

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE EM MONTES CLAROS, MG NO PERÍODO DE 2010 A 2015, DADOS PRELIMINARES.

Gustavo Mendes dos Santos¹; Micaelle Souza Santos¹; Viviane de Oliveira Vasconcelos²; Marcelo Nogueira Xavier³

Resumo: A análise epidemiológica da esquistossomose se deu através de um estudo descritivo dos dados coletados no SINAN no período de 2010 a 2015. Foram notificados 657 casos de esquistossomose na cidade de Montes Claros no ano de 2010. Observou-se um processo de urbanização da esquistossomose no período avaliado, onde 91,41% dos casos foram notificados na zona urbana da cidade. Com relação aos dados dos indivíduos acometidos, foi observada uma elevada incidência em indivíduos com idade entre 20 a 39 anos de idade (43,97%), onde 382 (57,53%) dos casos notificados foram do gênero masculino. Assim, pode-se concluir que esquistossomose é um problema de saúde pública grave que ainda persiste no norte de Minas Gerais.

Palavras-chave: Esquistossomose. *Schistosoma mansoni*. Epidemiologia. Doença Negligenciada.

Introdução

A esquistossomose é considerada uma doença negligenciada por ser endêmica em populações que vivem em condições socioeconômicas precárias, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a manutenção do quadro de desigualdade, representando um obstáculo para o desenvolvimento da região acometida (SAUCHA *et al.*, 2015).

No Brasil, a esquistossomose mansônica é considerada um problema de saúde pública e está particularmente concentrada nas regiões norte e nordeste do estado de Minas Gerais (COUTO, 2005).

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi analisar o perfil epidemiológico da esquistossomose em Montes Claros, cidade situada na região norte de Minas Gerais durante o período de 2010 a 2015.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com exploração de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados analisados foram extraídos durante o período de 2010 a 2015 referentes à cidade de Montes Claros – MG. (16° 44' 6" S, 43° 51' 43" W). As variáveis analisadas forma: número

1 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Campus Montes Claros. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG. Email: gustavomendes82@yahoo.com.br

2 Docente da Universidade Estadual de Montes Claros, Campus Montes Claros. Departamento de Fisiopatologia. Email: vivianevasconcelos27@gmail.com

3 Mestre em Agroquímica, Instituto Federal Goiano, campus Rio Verde. Departamento de Química de Produtos Naturais. Email: marcelo-biologo@live.com

de casos notificados, sexo e idade dos indivíduos acometidos e procedência da infecção (zona rural ou urbana).

Resultados e Discussão

De acordo com os dados analisados (2010 a 2015) foram notificados 664 casos de esquistossomose em Montes Claros, onde a maior incidência foi em 2010 com 657 casos, seis casos em 2011 e um caso em 2012. Segundo Souto *et al.* (2012), na cidade de São Francisco, MG, observaram uma baixa prevalência (1,17%) de casos de esquistossomose. Trabalhos realizados por Souto *et al.* (2013), identificaram 86 casos da parasitose somente na área da Cidade Industrial em Montes Claros.

Com relação a procedências das infecções, 91,32% dos casos registrados durante o período de estudo foram provenientes da zona urbana. Santos *et al.* (2016) atribuiu essa urbanização aos processos migratórios devido a evolução das cidades e a precariedade da qualidade de vida nos ambientes urbanos periféricos.

Foram notificados uma maior incidência de casos de esquistossomose no gênero masculino 382 (57,53%). De acordo Neres *et al.* (2011) o contato humano com águas que contêm cercárias geralmente está relacionado às atividades profissionais e recreativas. Dessa forma, a maior predisposição do sexo masculino para a esquistossomose se justifica por variáveis culturais e comportamentais, pois estão mais expostos ao ambiente peridomiciliar durante as atividades de lazer, como banho, pesca e práticas esportivas (BORGES *et al.* 2014).

A faixa etária mais acometida pela esquistossomose encontrada nesse estudo foi entre adultos de 20-39 anos com (42,97%) dos casos registrados durante os anos de 2010 a 2015. Esses dados corroboram com Siqueira *et al.* (2015), avaliando a região de Pedra Preta, em Montes Claros, onde a distribuição da esquistossomose por faixa etária foi mais prevalência entre jovens de 20 a 29 anos (51,9%), seguido por adultos na faixa etária de 30 a 39 anos (48,3%). Segundo Melo *et al.* (2011), elevada incidência de doenças nessa faixa etária, pode reduzir a capacidade produtiva dos indivíduos interferindo diretamente na condição sócio-econômica.

Conclusões

Nesse estudo observa-se que a esquistossomose continua sendo um problema de saúde pública em Montes Claros, MG. Devido a escassez de estudos e informações sobre o perfil epidemiológico da esquistossomose no norte de Minas Gerais, ressalta a relevância nas pesquisas realizadas nessa localidade

Referências

BORGES, L. S.; *et al.* Perfil epidemiológico da esquistossomose em comunidade periférica do município de Jequié-BA. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, Três Corações, MG, 2014. Acesso em 16 mar. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/1UgOWMH>.

COUTO, J. L. A. Esquistossomose mansoni em duas mesorregiões do Estado de Alagoas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 38, n. 4, p. 301-304, Uberada, MG, 2005. Acesso em 16 mar.2016.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822005000400004&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822005000400004>.

MELO, A. G. S.; *et al.* Esquistossomose em área de transição rural-urbana: reflexões epidemiológicas. *Ciência Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 3, Maringá, 2011. Acesso em 14 mar. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/22gXR1Y>. doi.: 10.4025/ciencucuidaude.v10i3.12479.

SAUCHA, C. V. V.; *et al.* Condições de saneamento básico em áreas hiperendêmicas para esquistossomose no estado de Pernambuco em 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 3, Brasília, DF. 2015. Acesso em 13 mar. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/1RfK3mK>. doi.: 10.5123/S1679-49742015000300015.

SANTOS, A. D.; *et al.* Análise espacial e características epidemiológicas dos casos de esquistossomose mansônica no município de Simão Dias, nordeste do Brasil. *Revista de Patologia Tropical*, v. 45, n. 1, Goiânia, 2016. Acesso em 14 mar. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/1Mjc1qh>. doi.: 10.5216/rpt.v45i1.39978.

SIQUEIRA, L. M. V.; *et al.* Evaluation of parasitological and molecular techniques for the diagnosis and assessment of cure of schistosomiasis mansoni in a low transmission area. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 110, n. 2, p. 209-214, Rio de Janeiro, 2015, Acesso em 20 de mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02762015000200209&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/0074-02760140375>.

SOUTO, D. F.; *et al.* Incidência da esquistossomose na área verde da cidade de Montes Claros, MG no ano de 2010. *Revista Digital*, v. 18, n. 180, Buenos Aires. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1phO9hv>. Acesso em 13 mar. 2016.

SOUTO, R. G.; *et al.* Avaliação das parasitoses intestinais e da esquistossomose hepática em uma comunidade quilombola, em São Francisco, MG. *Motricidade*, v. 8, n. 2, Vila Real, 2012. Acesso em 14 mar. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/1RnshYv>.

NERES, R. C. B.; *et al.* Caracterização epidemiológica dos casos de esquistossomose no município de Feira de Santana, Bahia – 2003-2006. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, Salvador, 2011. Acesso em 16 mar. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/22lzy6A>.

Agradecimentos

A FAPEMIG pela bolsa concedida, a UNIMONTES.